

Chega ao fim o ciclo de exposições individuais ECHOES ON THE WALL que ocupou a parede do fundo do Atrium do MNAC desde maio de 2015. À laia de balanço, o MNAC elege alguns dos principais temas que atravessaram os diferentes projetos apresentados ao longo do programa e convoca-os para um debate que terá lugar no dia 18 de fevereiro às 18h30 na Sala Sonae

O ciclo de exposições temporárias ECHOES ON THE WALL – artistas portugueses no estrangeiro, teve início em Maio de 2015 no espaço do Museu Nacional de Arte Contemporânea- Museu do Chiado, e chega agora ao seu termo no dia 21 de Fevereiro com o encerramento da última exposição.

Este programa contínuo de exposições individuais permitiu dar eco aos projetos de jovens artistas portugueses que emigraram para diferentes destinos, onde têm desenvolvido o seu trabalho, pouco ou nada conhecido em Portugal.

No conjunto, foram seis exposições, com a duração de cerca de seis semanas cada, que ocuparam a parede do fundo do atrium do MNAC na Rua Serpa Pinto. Cada projeto teve uma temática escolhida pelo artista e a criação de obras inéditas em diversos suportes, que incluíram duas performances.

Tendo em conta que nesta diversidade de abordagens é possível identificar denominadores comuns, torna-se oportuno dar lugar à discussão e à reflexão em torno de temas como: a emigração, a identidade, as relações/ligações estabelecidas com os espaços (país de origem e país onde residem), o acesso à informação e comunicação, etc.

O debate terá lugar no dia 18 de Fevereiro, às 18h30m na Sala SONAE, e conta com a participação de:

Pedro Calado, Alto-Comissário para as Migrações;

Bruno Leitão: membro do projeto Hangar - Centro de Investigação Artística (arte contemporânea);

Filomena Silvano – Antropóloga e Professora Associada com Agregação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Investigadora no CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia;

RITA GT – artista portuguesa residente em Luanda, Angola, onde é coordenadora- fundadora do projeto e-studio Luanda, desde 2013.

A moderação estará a cargo de Adelaide Ginga, curadora do ciclo.

Bios dos artistas que integraram o ciclo

Carlos Noronha Feio (Lisboa, Portugal | 1981)



Carlos Noronha Feio nasceu em Lisboa em 1981, vive e trabalha em Londres.

Presentemente, é Doutorando no Royal College of Art – apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia – em Londres. Detém uma Licenciatura em Belas Artes Prática e Pesquisa da Universidade das Artes em Londres e um mestrado em Belas Artes da Universidade de Middlesex, também em Londres.

As suas exposições mais recentes incluem “Mostyn Open” 19 na Mostyn em Llandudno, “Matter of Trust” na Nottingham Contemporary, “Universim” no Panteão Nacional Português,

“Accumulation, Displacement, Deletion, Rearrangement, and Insistence” na Narrative Projects em Londres, “A Monster's Heart” na Ve.sch em Viena, “The Flag: Instruction manual #2” no Sazmanab Platform for Contemporary Art, em Teerão, “Flat-Pack Native and Other Pacific Constructions” na Carlos Carvalho Arte Contemporânea em Lisboa, “E um mundo novo!” no Museu da Luz na Aldeia da Luz, “This This Monster This Things” na Ikon Gallery em Birmingham, “You Are Now Entering_____” no GCA Londonderry~Derry na Irlanda do Norte, “Image Wars” no Abrons Art Center em Nova Iorque, “Da outra margem do Atlântico: alguns exemplos da fotografia e do vídeo português” no Centro Cultural Hédio Oiticica no Rio de Janeiro, “Imprinting the Social” na Simulaker Galerija na Eslovénia, assim como exposições e performances no NCCA-National Centre for Contemporary Art em Moscovo, Navikula Artis em São Petersburgo e na Fundação EDP em Lisboa, Firstsite Gallery em Colcheste.

Deu palestras e participou em conversas e seminários em, entre outras, Calvert 22 Foundation, Courtauld Institute, Victoria and Albert Museum/The White Building, Chelsea College of Art, NCCA-National Centre for Contemporary Art Moscow, Spike Island e Royal College of Art. O seu trabalho está presente em várias coleções privadas e institucionais como: Coleção Norlinda e José Lima, e Coleção de Arte da Fundação EDP em Portugal; MAR-Museu de Arte do Rio no Brasil e na Saatchi Gallery no Reino Unido. O seu trabalho foi incluído em *The Art of Not Making: The New Artist/Artisan Relationship* publicado pela editora Thames & Hudson, assim como em *Nature Morte: Contemporary Artists Reinvigorate the Still Life Tradition* pela editora Thames & Hudson e pela Hirmer Verlag GmbH. Noronha Feio é também director no The Mews Project.

www.carlosnoronhafeio.co.uk

Patrícia Corrêa (Lisboa, Portugal | 1978)



Patrícia Corrêa (Lisboa, Portugal | 1978) é artista e investigadora. Vive e trabalha em Gracóvia (Polónia).

Estudou fotografia no IADE (Creative University, 2002), licenciou-se em História da Arte (FLUL - Universidade de Lisboa, 2007) e continuou os seus estudos na mesma área, especializando-se em Arte Contemporânea (FLUL - Universidade de Lisboa, 2009).

Trabalha com performance, fotografia, vídeo e instalação. No seu trabalho explora a fragilidade da presença do tempo, usando excertos da vida e das suas memórias como metáfora dessa presença incorpórea. Atualmente está a desenvolver uma performance de quatro anos intitulada Tempo 4.

Apresentou os seus trabalhos em espaços públicos, galerias, festivais e museus nacionais e internacionais tais como: Grimmuseum (Berlim, Alemanha), Museu da Cidade (Lisboa), VI Bienal de Arte e Cultura de São Tomé (São Tomé e Príncipe), BU-Festival de Artes Performativas (Banguecoque, Tailândia), Galeria CWS (Toruń, Polónia), Festival WAR<SO>VIE 2013 (Varsóvia, Polónia), CIPAF – Festival Internacional de Performance (Nicosia, Chipre) e na 3ª edição do Festival de Artes Visuais (Bielsko-Biała, Polónia).

www.patriciacorrea.net

Marco Godinho (Salvaterra de Magos, Portugal | 1978)



Nasceu em 1978 em Salvaterra de Magos, Portugal, Marco Godinho é um artista luso-luxemburguês que vive e trabalha entre Paris e Luxemburgo.

Estudou na École nationale supérieure d'art (ENSA) de Nancy, França; École cantonale d'art (ECAL) de Lausanne, Suíça; Kunstakademie e Fachhochschule de Düsseldorf, Alemanha e concluiu seu mestrado em Tipografia no Atelier National de Recherche Typographique (ANRT) em Nancy.

O seu trabalho tem sido mostrado em várias exposições individuais e colectivas, incluindo: 2015 – *Eppur si muove*, MUDAM, Luxemburgo; *L'Éloge du temps*, MUDAC, Lausanne e *L'heure qu'il est*, CACY, Yverdon-les-Bains, Suíça; *In/Visible*, IKOB, Eupen, Bélgica; *The Abyss of Chronos*, Centre d'art Nei Liicht, Dudelange, Luxemburgo (Individual); *Tous les chemins mènent à Schengen*, FRAC Lorraine, Metz, França, 2014 – ArtBrussels Solo Show, Galerie Sobering, Bélgica (Individual); *Everydayness*, Wyspa, Gdansk, Polónia; *Blanche ou l'oubli*, Galerie Alberta Pane, Paris, França, 2013 – Casino Luxembourg – Forum d'art contemporain, Luxemburgo e Faux Mouvement – Centre d'art contemporain, Metz, França (Individual); *11e Bienal video y artes mediales* – Autonomia, MNBA, Santiago, Chile; MUUA, Medellin, Colômbia (Individual); *Autocorrect*, Galerie Josée Bienvenu, Nova Iorque, 2012 – *A moment out of this time*, Galerie Hervé Bize, Nancy, França (Individual); Neuer Kunstverein Aschaffenburg, Alemanha (Individual); *Frac Forever*, Centre Pompidou-Metz, França, 2011 – *Le Mois de la Photo*, Montréal, Canadá (Individual); *Mappamundi*, Fundação Berardo, Lisboa, Portugal; *Mundo Nómades*, MNAV, Montevideo, Uruguai, 2010 – *Marcher-Créer*, Rencontres d'Arles, França, 2009 – *Timeless*, Centre d'arts plastiques et visuels, Lille, França, 2008 – *Expérience Pommery # 5*, Domaine Pommery, Reims, França, 2007 – Portugal Agora, MUDAM, Luxemburgo; FRAC Champagne-Ardenne – La Chaudronnerie, Reims, França (Individual); *Sublimes objets*, MNAC, Bucareste, Romênia e 2006 – *Antipodes*, Frac Lorraine, Metz, França. O trabalho de Marco Godinho está presente em diversas colecções públicas, tais como: FRAC Lorraine, França; Luciano Benetton Fondazione, Itália; Centre d'art Dudelange, Luxemburgo; CNAP, Paris, França; FRAC Provence-Alpes-Côte-d'Azur, Marseille, França; MUDAM, Luxemburgo; Loterie Nationale, Luxemburgo; Ministère de la Culture – Musée National

d'Histoire et d'Art, Luxemburgo; FRAC Champagne-Ardenne, França; FRAC Poitou-Charentes, França; FRAC Limousin, França e Musée d'Histoire de la ville de Luxembourg – MHVL, Luxemburgo.

www.marcogodinho.com

Ana Cardoso (Lisboa, Portugal | 1978)



Ana Cardoso (n. Lisboa, 1978) vive e trabalha em Nova Iorque.

O seu trabalho centra-se na história da abstração, que se ocupa do processo material da pintura e da sua relação complexa com a cultura das imagens. A pintura é uma performance em curso – entre referências históricas, conceituais e estruturais, e modos de distribuição.

Expôs individualmente na galeria Múrias Centeno, Lisboa; Andrew Rafacz, Chicago; Maisterravalbuena, Madrid; Conduits, Milão; Pedro Gera, Lisboa; Southfirst, Brooklyn. Recentemente colaborou com Christian Bonnefoi na exposição *The Other Side and In Between*, Longhouse Projects, Nova Iorque.

Participou em exposições de grupo: Rachel Uffner, Nova Iorque; David Lewis, Nova Iorque; Marianne Boesky, Nova Iorque; Centrum Sztuki Współczesnej, Varsóvia; Tate St Ives, Cornwall; Simone Subal, Nova Iorque; Cluj Museum, Roménia; Prague Biennale, Praga; The Kitchen, Nova Iorque; The Emily Harvey Foundation, Nova Iorque; White Flag Projects, St. Louis; Culturgest, Lisboa.

Ana Cardoso figura na recente antologia da Thames & Hudson, *Painting Now* (2015), editada por Suzanne Hudson. O seu trabalho tem sido referenciado em publicações como Artforum, Flash Art International, Art in America, Modern Painters, Mousse, The Brooklyn Rail, NY Arts, ABC Cultural, Público, Expresso.

Em 2006, concluiu o mestrado em Pintura no Hunter College, Nova Iorque, 2006; em 2002 obteve a Licenciatura em Pintura na FBAUL, Lisboa ; e em 2001 fez o programa Erasmus na UdK- Universität der Künste, Berlim, em 2001.

www.anacardoso.net

Rita GT (Porto, Portugal | 1980)



Rita GT nasceu no Porto, 1980. Vive e trabalha em Luanda, Angola e Viana do Castelo, Portugal. Licenciada em Design de Comunicação (2004) pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Realizou o Programa Erasmus na Sofia's Fine Arts Academy, Bulgária. Concluiu o Curso avançado em Artes Visuais, Maumaus – Escola de Artes Visuais, Lisboa e frequentou o mestrado na Malmö Art Academy – Lund University em Malmö, Suécia.

É desde 2013 coordenadora- fundadora do projecto e-studio Luanda.

Foi curadora das mais recentes exposições individuais de António Ole em Madrid e Van em Luanda. Organizou o leilão anual de caridade de Arte Contemporânea Angolana na Bonhams em Londres (2014).

Foi comissária da representação oficial de Angola na 56. Biennale di Venezia.

Das exposições individuais que realizou, destacam-se: A.I.R – African Industrial Revolution, Revolution Will Be Downloadable (com Porjecto e-studio Luanda), Galeria Tiwani, Londres (2015); Faces (Caras não Caras), Instituto Camões de Luanda (2014); A.I.R - African Industrial Revolution na UNAP em Luanda(2012); Looting (Pilhagem), intervenção de RitaGT no Museu do Traje (2010), Museu do Traje, Bienal de Viana do Castelo; One Night [life] Event, Evento de uma Noite [Vida] (2009), Empty Cube, Lisboa; Made in Europe, 10 Year Warranty (2009), Galeria Reflexus, Porto; e Tropicalismos Luso e outras Naturezas Mortas (2007), PêSSEGOpráSEMANA, Porto.

Participou em diversas exposições coletivas, das quais se destacam: Mabaxa (2012), Galeria Soso - Arte Contemporanea Africana, Luanda; A Filosofia do Dinheiro (2011), Museu da Cidade; Amália Nossa (2009/2010), CCB – Museu Berardo, Lisboa; Opções & Futuros: Coleção da Fundação PLMJ (2007), Arte Contempo, Lisboa; Anteciparte'07 (2007), Museu de História Natural, Lisboa; e Prémio Rothschild (2007), Lisboa. Esteve em residência artística no Casino Luxembourg (2005), no Luxemburgo, na ZDB (2007/08), e ao abrigo da bolsa INOV-Art, na residência artística Capacete, Rio de Janeiro e São Paulo.

www.ritagt.info

João Vasco Paiva (Coimbra, Portugal | 1979)



João Vasco Paiva (Coimbra, 1979) vive em Hong Kong desde 2006. Obteve uma Licenciatura em Artes Plásticas pela ESAP, Porto e um Master of Fine Arts na School of Creative Media, City University of Hong Kong.

Tem exposto intensivamente desde 2008, destacando-se as exposições Dormant Fabric, Counter Space, Zurich (2015); Unlimited, MAAP, Brisbane (2015); Encounters, Art Basel Hong Kong (2015), Landseasky, Artsonje Center, Seoul (2014); The Part in the Story, Witte de With, Roterdão (2014); Anno Zero, Lichtenberg Studios, Berlim; Living as Art Form, Independent Curators International, Nova Iorque, EUA (2013); Decelator, European House of Art of Upper Bavaria, Freising (2013); Near and Elsewhere, Edouard Malingue Gallery, Hong Kong (2013); Objects Encrypted, Goethe Institute, Hong Kong (2013); Vladivostok Biennale, Vladivostok (2013); Hong Kong Eye, Saatchi Gallery, Londres(2012); The 4th State of Water, C.o.C.A., Torun; What should I do to live your life, Sharjah Art Foundation, Sharjah (2012); The Creators Project, Ullens Center of Contemporary Art, Beijing (2011); Nuits Sonores, Musée de Art Contemporaine de Lyon (2011)); Decelator, Videospace, Budapeste (2011); Allan Nederpelt Gallery, Brooklyn, Nova Iorque (2011); Palimpseptic, Saamlung Gallery, Hong Kong (2011); Forced Empathy - Anchored Monument I, Experimenta, Hong Kong (2011); Moscow International Young Art Biennial, National Centre for Contemporary Arts, Moscovo (2010); The Conditional Form of the Real, Garage Centre for Contemporary Culture, Moscovo (2010); Mostra de Video Arte, SESC São Paulo, Campinas (2010), entre outras. Colaborou com músicos como Zbigniew Karkowsky, Arto Lindsay e Alexander Hacke (Einsturzende Neubauten).

Foi bolseiro da Fundação Oriente de 2006 a 2008. Leccionou na City University of Hong Kong e fez apresentações na American University of Sharjah (Architecture Department) e na Goldsmiths University, foi artista residente na City of Zurich Artist-In-Residence Programme em colaboração com a Zurich University of the Arts.

www.joaovascopaivastudio.com

Mesa redonda

Pedro Calado

Pedro Calado, Diretor Executivo do Programa Escolhas (programa governamental criado para promover a inclusão social a igualdade de oportunidades de crianças e jovens em contextos vulneráveis) e Alto-Comissário para as Migrações.

Licenciado em Geografia pela Universidade Clássica de Lisboa, especialização em pedagogia, Mestre em Geografia pela Universidade Clássica de Lisboa, especialização em “Exclusão, Sociedade e Território”.

Filomena Silvano

Filomena Silvano é Antropóloga, Professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL) e membro do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA). No seu trabalho relaciona as questões das identidades coletivas e individuais com o estudo do espaço, do habitat, da cultura material e da cultura expressiva. Integrou várias equipas de investigação e colaborou com o cineasta João Pedro Rodrigues em quatro documentários. É autora dos livros “Territórios da Identidade”, “Antropologia do Espaço” e “De casa em casa: sobre um encontro entre etnografia e cinema”.

Bruno Leitão

Bruno Leitão é um curador Português que vive entre Madrid e Lisboa. Exerceu funções de curador e produtor no espaço Lumiar Cité e antes disso trabalhou como produtor em Galerias e Museus em Espanha e Portugal. Como independente comissariou várias exposições em Galerias em Madrid e Lisboa (Paula Alonso, The Goma, 3+1, Bacelos) e em Museus: Biblioteca Central de Santander, Galeria Fundação EDP no Porto e na Galeria Municipal do Porto.

Fundou o projeto curatorial www.curatorialclube.com do qual é diretor.

Atualmente é o diretor curatorial do Hangar Centro de Investigação Artística.

RitaGT

RitaGT Portugal, 1980.

Vive e trabalha entre Luanda e Viana do Castelo.

Licenciada em Design de Comunicação (2004) pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto. Realizou o Programa Erasmus na Sofia's Fine Arts Academy, Bulgária.

Realizou o Curso avançado em Artes Visuais, Maumaus – Escola de Artes Visuais, Lisboa e frequentou o mestrado na Malmo Art Academy – Lund University na Suécia.

Expõe regularmente desde 2007. Foi comissária do Pavilhão de Angola na Bienal de Arte de Veneza de 2015.

Fundou em 2013 o projeto e-studio Luanda.